

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composte e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N



A PEREGRINAÇÃO

A peregrinação do dia 13 de Fevereiro ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria, por ser uma peregrinação do ciclo de inverno, já devia ter reduzidas proporções, mas

foi de facto pouco concorrida devido ao frio intenso e à chuva abundante que assinalaram aquele dia. Todavia acorreram à Fátima milhares de pessoas, não só dos vários lugares da freguesia da Fátima e das freguesias circunvizinhas mas de muitos outros pontos do país para comemorarem as aparições de Nossa Senhora aos pastinhos. Sacerdotes vindos de Leiria e outras terras vieram celebrar Missa na capela das aparições e na igreja de Nossa Senhora do Rosário. Aqui também rezou Missa às 7.º30 o rev. Mons. C.º Dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário de Leiria, que regressou recentemente do Brasil, onde durante dois anos, acompanhou a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima pelas vastas regiões daquela nossa nação irmã e onde as populações à porfia lhe tributaram manifestações de fé e piedade cheias de entusiasmo indescrevível. O rev.º Amílcar Martins Fontes, Reitor do Santuário e cônego honorário da Catedral de Leiria, rezou Missa meia hora mais tarde na capela das aparições. Foram em grande número os fiéis que se aproximaram do altar para receber o Pão do Anjos.

Eram quase dez horas quando os peregrinos se reuniram em volta da capela das aparições. A veneranda Imagem foi colocada no pedestal em frente da capela e o rev.º Mons. Manuel Marques dos Santos presidiu à recitação do terço do Rosário entremeadado de cânticos pelos alunos do Seminário de Teologia da diocese. Realizou-se em seguida a procissão com a Vene-

capela-mor, escutaram atentamente as palavras do orador.

Assistiram às cerimónias comemorativas das aparições Mons. Vitor Wurzer, capelão dos católicos de língua alemã residentes em Lisboa, que veio à Fátima com uma Imagem de Nossa

de Fevereiro, 13

Cintilações da Fé

Em pleno ano marial, com razão se dedicam alguns artigos a Nossa Senhora, pois é sempre doce ao coração escrever e falar das Mães, principalmente nas festas de família, e um ano marial é festa grande da família cristã. Limitar-nos-emos a notas singelas, sobre as virtudes da Santíssima Virgem, que mais não permite o carácter da «Voz da Fátima». Mas já isso nos servirá para orientar os nossos passos pela estrada de luz, que sempre a Senhora seguiu. Na meditação da sua santidade, sentiremos a necessidade de purificar a nossa consciência, vivendo vida mais esforçada e mais alta do que a pobre vida que temos vivido até hoje.

E começaremos pelas virtudes teologais, não à maneira de tratado, mas em apontamentos simples, de harmonia com a índole deste jornal.

Sem a luz da fé, não teria sentido a vida de Maria Santíssima, porque foi ela que sempre a guiou em todos os seus actos, pensamentos e sentimentos.

Nota fundamental dessa fé foi a sua firmeza inabalável — jamais uma hesitação, jamais uma dúvida, sempre a adesão total da inteligência às verdades reveladas.

Mas estas verdades não possuem evidência intrínseca. A fé baseia-se no valor do testemunho. Crê-se, não porque se veja e se compreenda a verdade proposta, mas porque irrefragavelmente se acredita na sabedoria e na veracidade de Deus, que não se engana nem pode enganar-nos.

Por isso mesmo, o acto de fé, sendo acto da inteligência, iluminada e movida pela graça, exige sempre o concurso da vontade.

Cheia de graça, possuindo a força de vontade que indefectivelmente procura a verdade e pratica o bem, Nossa Senhora creu sempre com fé firme, pura e inabalável.

Mas a certeza não exclui a obscuridade da fé, que se funda na autoridade e tem por objecto verdades transcendentales.

Para verificá-lo, bastará pensar um pouco na vida de Maria, com relação a Jesus.

Já na anunciação do Arcanjo S. Gabriel, Nossa Senhora não sabe como, mas tem a certeza de que será e passa a ser imediatamente, depois da sua palavra submissa, a Mãe do Verbo, incarnado em seu seio virginal, por graça do Espírito Santo.

Nasceu o Menino, que chora, geme, alimenta-se, cresce, balbucia as primeiras palavras, como todos os outros meninos. Através deste véu de humanidade pobre, a fé da Senhora contempla a divindade. O seu Filho, o seu Menino é Deus. Quando no desconforto do presépio reboia o côro triunfal dos Anjos, e os pastores e os magos se prostram em reverente atitude de adoração, Maria, Virgem e Mãe, guarda religiosamente as palavras e os factos misteriosos em seu immaculado Coração.

No silêncio obscuro de Nazaré, Jesus, de profundo olhar meditativo, por vezes visivelmente absorto na imensidade insondável do Pai, para o vulgo é uma criança como as outras, mais tarde um operário como os demais. Para Maria, porém, é a grande luz divina que veio redimir o mundo, é seu Filho e Filho de Deus, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Durante as jornadas de apostolado laborioso e heróico, a mesma fé nas grandes certezas eternas. Nem os tormentos da Paixão, nem as do-

(Cont. na pág. seguinte)



Os maiores milagres da Fátima não são, certamente, os das curas corporais, mas sim as curas das almas. Tantas maravilhas da graça, que hão-de ficar para sempre no segredo das consciências!...

Nas grandes peregrinações, em qualquer parte se improvisam confessionários. Ao frio, ao sol, à chuva, seja onde for. Nem os sacerdotes sentem o cansaço, nem os penitentes receiam a incomodidade ou se deixam vencer pelo respeito humano.

Enquanto estes homens se confessam, outros muitos, a conveniente distância, esperam respeitosa e pacientemente a sua vez.

Visconde de Montelo

FRANCISCO E JACINTA MARTO GRAÇAS DO CÉU



GRAÇAS DA SERVA DE DEUS, JACINTA MARTO

D. Imperatriz de Jesus Lopes, Vila-riça, Moncorvo, escreve: «Muito preocupada na véspera dos meus exames aos postos escolares, recorri à Jacinta e a ela atribuo o ter sido a melhor classificada. Passado tempo, colocada longe da minha terra e descejo ficar nesta, recorri à Jacinta e consegui o lugar desejado. A minha sobrinha e afilhada, Maria Helena Afonso, sofrendo muito duma perna e sendo-lhe dito pelo médico ser necessária fazer-se uma raspagem ao osso, novamente recorri à Jacinta, mais aflita que nunca, fazendo-lhe uma novena, oferecendo-lhe a 1.ª Comunhão da

doentinha e publicar a graça. Sucedeu pois, que em menos de um mês, a criança recuperou as forças e a operação foi evitada. Está curada; corre e brinca; nunca mais se queixou da perna. Nunca mais poderei esquecer as graças que a Jacintinha me tem alcançado; continuarei a invocá-la nas horas aflitivas e nem tão pouco dela me esquecerei nas horas alegres».

D. Rosa Fernandes, Armil, Fate, agradece à S. de Deus Jacinta, graça muito especial que lhe alcançou após uma novena que lhe fez. Tinha sua mãe, já de 70 anos, gravemente enferma, não podendo alimentar-se, nem mesmo tomar qualquer medicamento. Recorreu, pois, à Jacinta, e no 4.º dia da novena a doente principiou a sentir algumas melhoras e no fim, estava curada, sem ter recorrido aos médicos porque o seu estado era tão grave que não podia suportar qualquer medicamento. Envia 15\$00 para a beatificação da Jacinta, e 5\$00 para o Francisco a quem também recorreu. Tudo isto é confirmado pelo Rev.º Pároco de Armil, P.º Manuel Joaquim Teixeira.

D. Maria de Lurdes Ribeiro Amado, Santos, Brasil, escreve: «Em Julho p.º, minha sobrinha, de cinco meses apenas, engoliu um sictermiário de seringa de injeções». A mãe da menina, na sua aflição recorreu à S. de Deus Jacinta, e foi prontamente atendida. Este favor mais extraordinário aparece, atendendo que a pequenita sofria de um defeito nos intestinos e estava em tratamento. Em agradecimento, envio 100 Cruzeiros para a causa de beatificação da S. de Deus».

GRAÇAS DO SERVO DE DEUS, FRANCISCO MARTO

Francisco da Costa Vilarinho, Palmeira, Braga, tendo sofrido um ferimento grave num pé devido a uma pedra que lhe caiu em cima, no exercício da sua profissão de pedreiro, e tendo-lhe dito o médico assistente que era inevitável sujeitar-se a uma operação, recorreu ao S. de Deus Francisco Marto e a sua prece foi ouvida pelo

que envia 10\$00 para a sua beatificação.

D. Maria Vieira e Castro, S. Gonçalo, Madeira, há anos que sofria muito tendo recorrido a vários médicos e feito muitos tratamentos sem qualquer resultado. Depois, pôs de parte os tratamentos e recorreu ao S. de Deus Francisco Marto, prometendo mandar 80\$00 para a sua beatificação. Encontrando-se completamente curada cumpriu a sua promessa.

D. Maria da Conceição Moniz, Arifes, escreve: «Achando-se uma minha filha muito mal duma mão, foi internada no Hospital para lhe ser amputada a mão e parte do braço. Lembrei-me de recorrer ao S. de Deus Francisco Marto; principiiei uma novena a pedir a sua beatificação e a graça de melhorar a minha filha. E foi um grande remédio! A sua intercessão deve a minha filha o não lhe ser amputada a mão; saiu do Hospital e está a tratar do governo de sua casa. Como prometi, envio 25\$00 para ajudar as despesas com o processo da sua beatificação e peço a publicação desta graça na «Voz da Fátima».

D. Serafina Luísa Furtado, Ponte da Fajã Grande, Flores, Açores, tendo recorrido ao S. de Deus Francisco Marto e obtendo uma graça por sua intercessão, o que considera milagre, envia 10\$00 para a sua beatificação conforme prometeu.

AGRADECEM AOS SERVOS DE DEUS E MANDAM ESMOLAS

D. Maria Rosa de Sousa, Lisboa, 10\$00.
E. Ferreira Machado, João, 5\$00.
D. Rita Moreira dos Santos Silva, Porto, 20\$00.
D. Deolinda da Costa Fontes, Lousado, 20\$00.
D. Clara Teles de Menezes, Chaves, 20\$00.
D. Maria Júlia da Silva, Lisboa, 20\$00.
D. M.ª Leonor F. G. Delgado, Lobrigos, 20\$00.
D. Alexandrina Parente, 20\$00.
D. Maria Isabel Lopes, Alcains, 20\$00.

Devo à

KOLYNOS

a brancura dos meus dentes, o seu estado perfeito e hálito impecável



KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinariamente se produz.

Procura KOLYNOS hoje mesmo } 7\$00
K 10 } 12\$50

CURA DE DOENÇA GRAVISSIMA

D. Maria Celeste da Conceição Silva, Pinheiro de Lafões, escreve: «Acometida de gravíssima doença, dei entrada no Hospital de Agueda. Tratava-se de apendicite gangrenada, com peritonite generalizada, seguida de uma pleuresia purulenta no lado esquerdo. Tive de me sujeitar a três graves operações; mais tarde seguiu-se uma flebite do mesmo lado. No auge da minha aflição recorri a Nossa Senhora da Fátima, o mesmo fazendo a minha família e pessoas amigas. Graças a Nossa Senhora encontro-me completamente curada pelo que prometi ir à Fátima e voltar em silêncio e dar publicidade à graça que Nossa Senhora da Fátima me fez.

Tudo isto confirma o Ex.º Médico Dr. Miguel Lopes Ribeiro e o Rev.º Pároco de Pinheiro de Lafões, Padre Figueiredo.

A PRECE DUMA MÃE

D. Antónia Rafael, Viana do Castelo escreve: «Tendo-se a minha filha ferido numa mão seguiu-se-lhe uma infecção que muito a fazia sofrer não lhe permitindo comer nem dormir durante dez dias. Recorreu a dois médicos; o mal não cedia aos medicamentos. Então voltei-me para Nossa Senhora da Fátima. Coloquei no quarto da minha filha uma estampa de Nossa Senhora, acendi uma candeia de azeite, rezei o terço e debulhada em lágrimas pedia a cura da minha filha. Ao acabar a reza do terço a doentinha pediu-me que colocasse a imagem de N.ª S.ª da Fátima sobre a mão infectada, o que logo fiz; passados poucos minutos a minha filha adormeceu sossegadamente. Acordei-a para a convidar a deitar-se e ela disse-me que a mão já não lhe doía. Adormeceu de novo e tive de a acordar no dia seguinte ao meio-dia para lhe dar um copo de leite. De novo repetiu que a mão já lhe não doía. A mão apresentava uma grande bolha negra. Tratada pelo médico, não tardou a ficar curada.

Tudo isto confirma o Rev.º Pároco de Viana do Castelo.

ATINGIDO POR UM TIRO

D. Cândida Martins Vieira de Magalhães Oliveira, Cabeceiras de Basto, escreve: «Na tarde de 23 de Setembro de 1952, por volta das 6 horas, encontrando-se o meu filho, Jú-

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Creme china 1.ª qualidade	10\$50
Pano cru, 70 de largo	5\$00
Lençois c/ajour 1, m80 x 2, m25	38\$00
Lençois c/ajour 1, m80 x 2, m50	42\$00
Lençois c/ajour 1, m40 x 2, m40	32\$00
Lençois c/ajour 1, m40 x 2, m20	28\$00
Lençois barra cor 1, m80 x 2, m50	47\$00
Travesseiros casal bom pano	11\$00
Travesseiros barra cor, ajour	12\$50
Travesseiros pessoa	7\$00
Almofadas de setim flores	22\$00
Almofada casal ajour	5\$50
Almofada casal barra cor	4\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	70\$00
Jogos cama bordado cor ou branco	85\$00
Colchas damasco, era 220\$00, agora	160\$00
Colchas seda adamascada reclame	62\$00
Colchas casal adamascada	60\$00
Toalhas mesa 1x1 c/guardanapos	12\$00
Toalhas 1, m20 x 1, m20 e guard	16\$00
Toalhas rosto 13\$, 10\$, 8\$, 6\$	5\$00
Toalhas rosto grande reclame	3\$50
Lenços cabeça, imitar lã	25\$00
Lenços cabeça algod. escuros	7\$00
Lenços georgete fino	22\$00
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$	1\$80
Lençinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50	1\$00
Cuecas boa malha escócia	7\$50
Meias sedã gase reclame 10\$00	8\$00
Meias escócia, 13\$50, 10\$00	8\$00
Meias vidro 20\$00, 25\$00	30\$00
Camisolas meia manga 10\$00, 8\$00	7\$00
Camisolas escócia sem manga 8\$50	4\$00
Cuecas homem, artigo bom	9\$00
Peugas finas desenhos, 10\$00	9\$00
Pulover lã 2 faces homem	40\$00
Peugas, homem fant. 8\$, 6\$, 5\$	4\$00
Gilette lã fantasia riscas	40\$00
Sabonetes grandes, bons, cada	2\$50
Renda larga para lençol metro	4\$00
Algodão urdir, cru kilo	40\$00
Combinações boa seda, tenda	36\$00
Cuecas seda	11\$00
Blusas boa lã (SOERAS) senhora	90\$00

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

lio Ernâni, de 14 anos, a brincar com companheiros, um destes, disparou-se-lhe uma arma e o tiro foi acertar no rosto do meu filho, atingindo-o do lado esquerdo, tendo acertado em cheio na vista e na cabeça. Prestados os primeiros socorros na farmácia desta vila, foi transportado imediatamente ao Hospital de S. Marcos, de Braga, onde deu entrada às 8 1/2 da noite. Feito o exame por vários médicos, todos disseram que o caso era gravíssimo. Havia uma hemorragia cerebral, paralisia parcial do braço e perna direita, além do escleramento completo da vista esquerda e uma hemorragia na vista direita. Foi também atingido nos órgãos da fala que só recuperou passado bastante tempo. Foram-lhe prestados todos os socorros possíveis mas sem esperança alguma dos Ex.ºs Clínicos, pois, por mais duma vez esteve completamente desaltecido. Foram-lhe administrados os últimos sacramentos, e eu louca de dor, recorri, com a maior confiança, a N.ª S.ª da Fátima, pedindo-lhe a salvação do meu filho e que ele não ficasse louco, nem completamente cego, prometendo ir com meu marido e filho a Fátima agradecer-Lhe.

Como presentemente se encontra curado, a hemorragia da vista direita foi reabsorvida, vê perfeitamente, estando já a estudar por ordem dos Ex.ºs Especialistas sob as ordens de quem esteve durante 6 meses, venho cumprir hoje o meu voto aos pés da Virgem da Fátima, desejando que seja publicado este relato na «Voz da Fátima» para maior glória de Deus e da Virgem Santíssima.

DECLARAÇÕES:

P.º Manuel Novais Varela, Hospital de S. Marcos, Braga, corroboro tudo quanto escreve a Ex.ª senhora D. Cândida Martins de Magalhães, de Cabeceiras de Basto. Tudo presenciou, tendo ministrado a Extrema-Unção ao menino Júlio Hernâni, quando se julgava tudo perdido, porque os Ex.ºs Clínicos tinham perdido toda a esperança de salvá-lo.

P.º Francisco Xavier de Almeida Barreto, Pároco de S. Miguel de Refojos de Basto, arceprietado de Cabeceiras de Basto, arqui-diocese de Braga, declara que a Ex.ª senhora D. Cândida Martins V. de Magalhães que é pessoa muito digna e que o caso por ela narrado é um facto verídico e digno de crédito. A voz comum foi de incurável chegando a correr a notícia do falecimento do Júlio, entre os companheiros do Colégio.

Actualmente faz uma vida normal como qualquer aluno. Por ser verdade assim o decl:

Refojos de Basto, 11 de Junho de 1952

O Pároco: P.º Francisco Xavier de Almeida Barreto

Pés Novos EM 3 Dias



Os seus sofrimentos, mesmo os mais fortes, desaparecem num banho de pés de Saltratos Rodel (sais sabiamente dosados e maravilhosamente eficazes). Nesã água leitosa e oxigenada, a dor desaparece, as guinadas dos calos acalmam-se. Os seus pés ficam desfatigados, rejuvenescidos. Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

Cintilações da Fé

(Continuação da 1.ª página)

res da agonia, nem a morte de tragédia produzem em seu espírito a mais ligeira hesitação. Afastam-se os apóstolos, vacilam os discípulos que tristemente duvidam, mas a fé da Senhora é luz que sempre brilha intensamente, serena e confiante.

Na obscuridade desta fé ideal, há uma certeza que domina vitoriosamente os acontecimentos.

Em nossa pobre vida, surgem por vezes factos desolados, que dolorosamente acobrem o espírito. A fé intangível de Maria é exemplo que ilumina e robustece. Deus está presente e não nos abandona. Credo firmemente, e harmonizando a nossa acção com a nossa fé, seremos salvos. É do Evangelho.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

Mons. FERNANDO CENTO MÃOS PARTIDAS...

NÚNCIO APOSTÓLICO EM PORTUGAL

visita o Santuario de Fátima pela primeira vez

O Santuário da Fátima recebeu no passado dia 2 de Fevereiro a visita de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} Mons. Fernando Cento, há pouco nomeado Núncio da Santa Sé em Portugal. Vinha acompanhado de Mons. Righi, Conselheiro da Nunciatura. Em nome de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} e Senhor Bispo de Leiria, que não pôde estar presente por motivo de falta de saúde, receberam o Senhor Núncio Apostólico o Vigário Geral da Diocese, Mons. Manuel Marques dos Santos, e o Dr. Aurélio Galamba de Oliveira, Professor do Seminário e Cônego da Sé de Leiria.

O Senhor Núncio mostrou-se interessadíssimo por tudo e radiante pela peregrinação que realizava. Celebrou Missa, às 9 horas, na igreja do Rosário, acolitado por Mons. Vigário Geral e Cônego Dr. A. Galamba.

Depois da Missa, Mons. Cento falou à assistência, expressando o seu contentamento por se encontrar «neste bocadinho do Céu na terra, lugar santificado pela presença da Mãe de Deus». «A minha principal intenção, continuou, ao vir à Fátima, é rezar: rezar pelas vocações, de que Portugal está tão necessitado, e rezar pelo Padre Santo, cujo representante tenho a honra de ser no vossas Países. Posso dizer-vos que o Papa precisa de orações. Ultimamente não tem passado muito bem e eu insisto convosco para que rezais comigo, para que este Papa, um dos maiores que têm ocupado a Cadeira de Pedro, grande não só na inteligência mas também na bondade de coração com que abraça o mundo, permaneça ainda por muito tempo entre nós». Então o Senhor Núncio convidou os presentes a rezar com ele três Ave-Marias pelo Santo Padre. Após estas, pediu Mons. Vigário Geral também três Ave-Marias pelo novo Núncio Apostólico.

Ao deixar a igreja, Mons. Cento passou entre alas formadas pelos assistentes ajoelhados, abençoando a todos e parando de vez em quando para uma palavra particular. S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} dirigiu-se então à Capelinha das Aparições, onde se repetiram as preces pelo Padre Santo, pelas vocações sacerdotais e religiosas em Por-

tugal e pelo Senhor Núncio Apostólico.

Depois do pequeno almoço, servido na Casa dos Retiros do Santuário, Mons. Fernando Cento recebeu os cumprimentos do Cabido, da Sé de Leiria e de grande número de clero diocesano que pôde comparecer. Em nome do clero, falou em italiano o Rev. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira. O Senhor Núncio agradeceu a saudação e teve palavras de muito apreço pelo Senhor Bispo de Leiria.

Mons. Cento mostrou desejos de visitar os Seminários e Casas Religiosas da Cova da Iria. Começou pelo Carmelo de S. José e seguiu pelo Seminário das Missões, Casas das Irmãs Dominicanas Portuguesas, Convento dos Padres Dominicanos, Convento das Irmãs Dominicanas do Rosário Perpétuo (americanas), Casa de Nossa Senhora das Dores, Servas de Nossa Senhora da Fátima, Colégio do Sagrado Coração de Maria e Irmãs Doroteias.

O Senhor Bispo de Leiria tencionava

vir receber pessoalmente no Santuário o representante do Santo Padre. Mas não pôde, por se encontrar nesse dia bastante incomodado. Mons. Fernando Cento levou a sua gentileza até ao ponto de querer passar por Leiria e cumprimentar o Venerando Prelado na sua residência.

Mons. Fernando Cento deixou escritas no Santuário as seguintes palavras: «Com a alma cheia de doces e santas emoções, visitei hoje, pela primeira vez, o Santuário de Fátima, rincão do Céu na terra.

Portugal, muitas vezes feliz, que loste tão singularmente privilegiado da Santíssima Virgem!

Que debaixo do Seu amparo, este país possa progredir espiritualmente sempre cada vez mais, é o desejo que brota da minha alma e que deponho aos pés de Maria Imaculada.

† FERNANDO CENTO, Núncio Apostólico»

NOTÍCIAS

DO SANTUÁRIO

MARINHEIROS AMERICANOS

Novamente estiveram na Cova da Iria centenas de marinheiros da Armada dos Estados Unidos da América do Norte, por ocasião da rendição da 6.^a Esquadra no porto de Lisboa. Nos dias 19, 20, 21, 22 e 23 de Janeiro, continuamente chegavam grupos, que assistiam às missas celebradas pelos capelães dos navios na capela de Nossa Senhora. Muitos marinheiros confessaram-se e comungaram e muitos outros cumpriram as suas promessas junto da imagem de Nossa Senhora.

ra. Acompanharam os marinheiros muitos oficiais da Esquadra.

RETIROS E CURSOS DE ACÇÃO CATÓLICA

De 15 a 18 de Janeiro, realizou-se na Casa dos Retiros uma reunião e conselho, seguida de retiro e curso de formação, de algumas dezenas de dirigentes gerais e paroquiais da J. I. C. F. Dirigiu as reuniões a Sr.^a D. Maria Ulrich, dirigente nacional da J. C. F.

A 22, principiou um retiro de cerca de 50 homens, membros da L. A. C. do Patriarcado. Foi conferente o Rev. Padre Aurélio Granada Escudero.

A 25, outro retiro e curso de formação de 170 raparigas da J. A. C. F. do Patriarcado de Lisboa, dirigentes gerais e paroquiais, sendo conferentes e orientadores das reuniões os Revs. Padre Aurélio Granada, Assistente Nacional, Padre João de Sousa, prior do Bário e Vestiaria, e Padre Sciopa, pároco de Alcobertas. O Rev. Cônego António Freire foi o conferente do retiro, que terminou no dia 31 à noite.

MINISTRO DA RODÉSIA DO SUL

O Sr. João Kennedy, ministro da Rodésia do Sul, e esposa, visitaram o Santuário no dia 22 de Janeiro.

Voz da Fátima

DESPESAS

Transporte	6:309.659\$10
Papel e imp. do n.º 377	33.845\$00
Franq. Emb. e transporte do n.º 377	3.705\$00
Na Administração	180\$00
Total	6:347.389\$10

ERVANÁRIA DA SELVA

R. Augusto Machado, 11 (Arceiro)

Lisboa

Quantas ervas operariam milagres, se recorressemos a elas com sabedoria e no devido tempo?

Quem não beneficiou já das bênçãos e graças que com suas puríssimas Mãos Maria Santíssima derrama sobre as almas?

Essas mãos que acarinharam o Menino Jesus, lhe teceram a túnica inconsútil que os soldados dividiram entre si no Calvário; que à descida da Cruz receberam Jesus e lhe prestaram os últimos carinhos que uma mãe presta a seu filho estremecido; essas mãos virgínicas que ainda hoje continuam a espalhar favores e bênçãos sobre a humanidade pecadora.

Foi pelas mãos de Maria, guiadas pelo seu Coração, que Portugal nasceu, e que os nossos antepassados conquistaram Portugal aos mouros, foi por Maria que Nunó Álvares Pereira ganhou as batalhas de Valverde e Aljubarrota; foi ainda pelas mãos de Maria que os nossos navegadores correram à conquista de novos mundos, e lá deixaram bem impregnado entre o gentio o nome de Cristo e de sua Mãe Maria Santíssima, é ainda pelas suas mãos que na Fátima cura os doentes do corpo e sobretudo da alma... às centenas.

Esta boa Mãe não se contenta com derramar às mãos-cheias as suas graças sobre Portugal continental, vem até a África. Brancos e pretos são igualmente objecto da sua maternal e suavíssima ternura.

Foi assim que em 1944 os brancos e pretos da Missão de Cabinda (Guiné), querendo festejar as BODAS DE PRATA de Nossa Senhora da Fátima, lhe levantaram um modesto monumento em frente ao mar, perto da Missão das Irmãs de S. José de Cluny.

Porém poucos anos depois, ia-se desmoronando, pois o Oceano agressivo disputava o espaço; em volta rugiam as vagas...

Foi então que a Missão das Irmãs resolveu levantar monumento mais importante, contribuindo para as despesas toda a população europeia e indígena de Cabinda. E assim foi.

Encomenda-se no Porto uma bela e grande imagem de mármore, pousando sobre o galho duma azinheira de bronze.

Chega a imagem, todos acorrem pressurosos a recebê-la; carpinteiros armados dos instrumentos necessários, põem mãos à obra, e abrem o precioso caixote que trazia a Senhora.

Cada martelada repercutia-se nos corações dos presentes, que suspensos esperavam ver surgir a cada instante a imagem desejada. Ei-la que surge, branca, linda, de linhas muito finas.

Mas um grito de tristeza irrompe de repente de todos os corações, a Senhora não trazia mãos!

Seria porque não nos queria aben-

çoar? Houve lágrimas em muitos olhos, tristeza em todos os corações.

Afinal as mãos encontraram-se; tinham-se partido na longa viagem.

Operário hábil reparou o aflitivo desastre sem dele deixar vestígios.

Houve grandes festas em honra de Nossa Senhora da Fátima e a sua branca imagem foi colocada sobre elegante pedestal de mármore.

Há pouco, pôs-se à imagem uma coroa de 12 pequenas estrelas eléctricas, que todas as noites se acendem, e lembram ao pescador e ao navegante que Maria, Estrela do mar, sobre eles vela e os guia, nas tempestades da vida como nas do Oceano.

E parece que a Senhora, grata por se lhe terem restituído as Mãos bem-fazejas, as abre num incessante orvalho de graças celestiais sobre almas cristãs e pagãs, sobre brancos e pretos, pecadores e justos.

O Mãos de Maria abri-vos, a todos abençoi.

Mãos operantes de Maria, protegei-nos a todos, amparai-nos, socorrei-nos, guiai-nos.

Digne-se a Virgem Imaculada continuar a abrir sobre as nossas almas as suas mãos repletas das bênçãos de Deus, sobre todos os que habitam estas terras, sobre os que se mostram mais seus devotos, sobre os seus Missionários e Missionárias.

Uma Religiosa da Missão de Cabinda

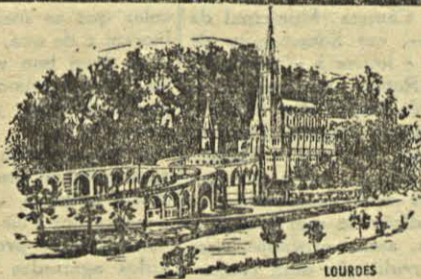
Tiragem da Voz da Fátima

no mês de Fevereiro de 1954

Algarve	7.709
Angra	16.996
Aveiro	5.449
Beja	4.045
Braga	40.942
Bragança	5.226
Coimbra	8.851
Évora	4.796
Funchal	11.341
Guarda	9.247
Lamego	8.892
Leiria	8.564
Lisboa	21.303
L. Marques	1.320
Portalegre	22.623
Porto	7.834
Vila Real	41.059
Viseu	13.453
	6.051
	223.078
Estrangeiro	8.614
Diversos	9.408
	241.100

ANO MARIANO

ANO de PEREGRINAÇÃO



LOURDES

Se V. Exas. vão viajar a **LOURDES** ou a **ROMA** nós oferecê-lhes-emos as melhores condições de

CONFORTO E ECONOMIA

REDUÇÕES DE **30 A 50%** Para grupos ou comboios especiais



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS, A C. P. OU OS **CHEMINS DE FER FRANÇAIS**

Av. José António, 57 • MADRID • Telefone 21 61 07

O reumatismo desperta?

Recorra a 'ASPRO'

Nestes tempos húmidos e frios, de bruscas mudanças de temperatura, ASPRO pode prestar-lhe grandes serviços, não só para combater as constipações e a gripe, mas também as dores reumáticas, tão vulgares nesta época.

Quer se trate de uma simples neuralgia, de uma dor reumática, de ciática ou torcicolo, não hesite e tome

2 comprimidos de 'ASPRO'

Na maioria dos casos 'ASPRO' aliviara as dores, logo que se manifestem

Quando se trate de dores reumáticas tenazes, é aconselhável tomar-se 2 comprimidos de 'ASPRO' de 2 em 2 horas, isto 4 a 8 vezes por dia

'ASPRO' é tão puro que, mesmo nestas doses e bem tolerado

Interessa-lhe pedir ao seu farmacêutico que lhe venda o pacote de 30 comprimidos, contendo 5 folhas de 6 comprimidos, que se podem facilmente transportar na algibeira ou na malinha de mão

Pacote de 30 comprimidos 2540 - Carteirinha de 6 comprimidos - 10510

'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO'

MARIA IMACULADA VIRGEM E MÃE

Por DON JOHN J. MOWATT
Pontifício Colégio Russo — Roma — Itália

Entrámos num novo ano consagrado pelo Santo Padre Pio XII a Maria, Mãe de Deus. O ano de 1954 foi designado pelo Sumo Pontífice Romano como o ANO MARIANO comemorativo do centenário da proclamação da Conceição Imaculada de Maria como dogma de fé da Santa Igreja Católica e Apostólica.

Desejaria eu relacionar os meus leitores com a Imaculada Conceição, mas dum ponto de vista oriental — esse ponto de vista mantido pelas antigas igrejas do Oriente antes e depois do cisma que separou o Oriente do Ocidente em 1054.

Relativamente à celebração da festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, é necessário procurar o seu início na Igreja do Oriente quando ela ainda se encontrava unida à Sé Apostólica de Roma e isto faz-nos recuar até ao século VII. Encontramos aí os primeiros indícios de ter sido essa festa celebrada por vários grupos orientais. No século IX, Jorge, Bispo de Nicodémia, pregou um sermão sobre a Conceição de Santa Ana. Cerca dos princípios do século XI, a festa da Conceição de Santa Ana ficou inscrita no calendário da Igreja Bizantina para ser solenemente celebrada no dia 9 de Dezembro. A festa alastrou para o Ocidente em 1127 e foi celebrada pela primeira vez na Inglaterra, em Westminster, no dia 8 de Dezembro, sob o título de Festa da Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria.

Depois do cisma que despedaçou a unidade da Igreja, a grande Igreja de Bizâncio, assim como as Igrejas menores do Oriente, continuaram a venerar Maria como a «Toda pura e Imaculada». Na Rússia e na Ucrânia a devoção a Nossa Senhora como a Puríssima Mãe de Deus e Imaculada Virgem floresceu entre os fiéis ortodoxos separados. O grande e sábio Metropolita kieviano Pedro Mohila, denominou a Mãe de Deus *Preczistaja Djeva* (Virgem sempre pura) e *Presojataja* (Santíssima), *Neporochnaja* (Imaculada) no seu catecismo que foi aceite e aprovado em 1643 por todos os Patriarcas ortodoxos orientais separados. Uma organização da mocidade fundada na Rússia Branca intitulava-se *Neporochnoje Zaczatije* (Imaculada Conceição) e foi sancionada pelo Arcebispo ortodoxo dos Bielorrussos, José Konovych Gorbatsky. O ensinamento oficial da Igreja Ortodoxa na Rus-Kiev e na Grande Rússia era de que Nossa Senhora foi concebida e nascida sem mácula original; mas com o andar dos tempos viriam a roubar este grande título à Mãe de Deus, tão amado e honrado pelos russos e outros povos do Oriente.

Separada da verdadeira Unidade Católica, a Igreja Ortodoxa nos séculos XVIII e XIX caiu, como fácil presa, nos ensinamentos dos teólogos protestantes. É certo que os ortodoxos separados mantiveram firmemente a maior parte dos ensinamentos ortodoxo-católicos; mas quando Sua Santidade o Papa Pio IX, em 1854, declarou a todo o mundo católico que a Imaculada Conceição de Maria devia ser aceita como dogma de fé, muitos dos teólogos e Bispos do Oriente começaram a atacar esta verdade de fé, em oposição à Igreja Católica, ignorando completamente as verdades deste dogma tão rigorosamente escritas e definidas nos seus próprios livros litúrgicos.

Em cada Liturgia (Missas) na Igreja Ortodoxa, Nossa Senhora é saudada deste modo: «Comemoramos a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria...» E imediatamente depois da consagração dos Dons Sagrados o padre entoia: «E especialmente pela nossa santíssima, puríssima, ben-

edita e gloriosa Senhora, Maria, sempre Virgem e Mãe de Deus». O coro repete e então prossegue: «É na verdade justo bendizer-te, Mãe de Deus, a eternamente bendita e inteiramente sem mácula e Mãe do nosso Deus, mais alta em honra que os Querubins e incomparavelmente mais gloriosa que os Serafins, tu que sem quebra da tua virgindade deste nascimento ao Verbo Divino: nós te exaltamos, verdadeira Mãe de Deus». As cerimónias litúrgicas da Igreja Ortodoxa são ricas de louvores a Maria Imaculada, Virgem e Mãe de Deus... as orações, cantos e hinos em sua honra são inumeráveis e, todavia tentam negar-lhe este título de Imaculada Conceição dizendo que foi limpa do pecado original no momento da Anunciação. Como reminiscência dum fé antiga e unificada, resta apenas na Igreja Ortodoxa separada uma devoção que honra a Santíssima Virgem sob o título de «Conceição de Santa Ana».

No Oriente, na Igreja Bizantina, a festa é celebrada no dia 9 de Dezembro

sob o título de «Conceição de Santa Ana que concebeu a bendita genetriz de Deus» — expressão da passiva conceição da Santíssima Virgem Maria. No Ocidente, esta festa é celebrada no dia 8 de Dezembro com o nome de «Imaculada Conceição da Virgem Maria», — expressão da conceição activa de Nossa Senhora. A diferença de um dia na celebração da festa pelo Oriente e pelo Ocidente permanece, até hoje, sem explicação.

Neste princípio do ANO MARIANO unamo-nos todos e roguemos a Nossa Senhora de Fátima, cujo amor pela Nação Russa manifestou nas miraculosas aparições da Cova da Iria, que una no seu Coração Imaculado, numa união de fé e de amor, os povos da Rússia e todos os outros povos do Oriente-ortodoxo separado. E saudemo-la com as palavras da liturgia bizantina: «Ave, pura Esposa de Cristo, Imaculada Virgem. Mãe do Deus incarnado!»

Imaculada Rainha de Fátima, salva a Rússia e trazei à Unidade os povos cristãos do Oriente!

COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS EM PORTUGAL

Congresso Mariano em Braga e Peregrinação ao Sameiro

Por decisão unânime do Venerando Episcopado Português, tomada já em Dezembro de 1949, as festas Centenárias Nacionais em honra da Imaculada Conceição não-de ser celebradas no Sameiro com carácter oficial e com a máxima solenidade.

De facto assim devia ser, pois o Santuário do Sameiro — onde já se comemorou dignamente o Cinquentenário da Proclamação do Dogma, em 1904 — foi exclusivamente consagrado a perpetuar entre os Portugueses a piedosa e jubilosa memória da Definição Dogmática feita por Pio IX em 1854. Ainda mais: foi o próprio Papa da Imaculada que benzeu e indulgenciou, em Roma, a bellissima imagem de Nossa Senhora do Sameiro e de lá a enviou para Portugal, como um mandato, com aquela expressa finalidade.

Dignou-se aceitar a presidência da Comissão de Honra Sua Excelência o Chefe de Estado, Senhor General Craveiro Lopes. Todas as demais Comissões estão já constituídas e a trabalhar com o maior entusiasmo.

As comemorações principais serão no mês de Julho, e além da grande Peregrinação Nacional ao monte santo do Sameiro, no dia 13, com renovação da consagração de Portugal, feita pelos Senhores Bispos, ao Imaculado Coração de Maria, haverá na cidade de Braga, a Roma portuguesa, um Congresso Mariano Nacional, de 8 a 12 do mesmo mês.

Pelo seu programa de estudo, cuidadosamente elaborado e cujo resumo a seguir publicamos, poderão já prever-se a grandeza e elevação que o Congresso vai atingir e no qual tomará parte, certamente, os maiores valores da cultura nacional.

Dia 9 de Julho — de manhã
Tema geral: Maternidade divina de Maria Santíssima

Temas especiais: Maternidade espiritual de Maria Santíssima
Maria Santíssima Mãe de Misericórdia

de tarde
Tema geral: Maria Santíssima na sua Conceição Imaculada

Temas especiais: Maria Imaculada e a sua missão patronal
A crença do povo na Imaculada Conceição.

Dia 10 — de manhã
Tema geral: O Coração Imaculado de Maria

Temas especiais: Maria Santíssima corredora da Humanidade
Associações Marianas

de tarde
Tema geral: O Calendário Festivo

Temas especiais: Maria Santíssima no Ofício Divino e no Breviário
Maria Santíssima na Missa e no Missal.

Dia 11 — de manhã
Tema geral: A Assunção de Maria Santíssima

Temas especiais: Repercussão da definição dogmática da Assunção na vida social
As Catedrais portuguesas e o culto da Assunção

de tarde
Tema geral: A Mediação de Maria Santíssima

Temas especiais: A Morte de Maria Santíssima
A Realza de Maria Santíssima

Dia 12 — Sessão solene de encerramento

1. O estado actual da ciência mariológica (síntese)
Conclusões e votos do Congresso.
2. A Imaculada Conceição de Maria e a vida portuguesa.
3. A Imaculada Conceição de Maria e a Arte.

Medalhas religiosas de prata de NOSSA SENHORA DE FATIMA e de SÃO CRISTÓVÃO
Encontram-se à venda no Santuário de N.ª Senhora de Fátima

CRÓNICA FINANCEIRA

Temos diante dos olhos a *folha* agrícola do Instituto Nacional de Estatística, com o estado das culturas em 31 de Janeiro passado, agora mesmo recebida Pouco adianta ao já dito nas *folhas* anteriores.

Diz que as geadas de Janeiro prejudicaram os prados a que, dum modo geral, escasseiam os pastos, notando-se grandes dificuldades na alimentação dos gados. A esta falta de pastos atribui a *folha* a baixa que tiveram nas feiras os preços do gado bovino. Também sofreram com os frios excessivos as hortas e os citrinos. As searas de praganosos, essas lucraram.

No que respeita a sementeiras outono-invernais, as áreas cultivadas foram sensivelmente as mesmas do ano passado. Todavia, na região agrícola de Mirandela (quase toda a Província de Trás-os-Montes) houve aumentos sensíveis nas áreas cultivadas do trigo de inverno, centeio, cevada e fava. Pelo contrário, no Algarve diminuiu a área cultivada do trigo e do centeio. A célebre campanha do trigo, realizada há uns vinte anos, teve efeitos desastrosos na serra do Caldeirão. Os terrenos lá arrotados para esta cultura, logo se esgotaram e se tornaram estéreis. Onde dantes havia mato e arvoredo que segurava as terras, estão agora a formar-se zonas desertas que dentro de alguns anos nem terra terão, porque as chuvas lh'a levam para longe. Não admira, pois, que as estatísticas já notem diminuição das áreas cultivadas naquela Província.

Diz mais a última *folha* agrícola que a colheita e a laboração da azeitona estão quase concluídas, tendo mesmo terminado já na maior parte do país. Diz que a qualidade do azeite conti-

nua a ser boa e que a colheita é a maior que tem havido até ao presente. Andará por um milhão a 453 mil hectolitros. A do ano passado foi avaliada em cerca de 500 mil hectolitros. A deste ano foi mais de duas vezes e meia a do ano passado! Andará por 18 litros por habitante. Graças a Deus!...

A seca tem sido intensa nos últimos anos e parece que continua. É verdade que durante a primeira quinzena de Fevereiro choveu bem, mas ainda não é nada. Finda a 1.ª quinzena, voltou o bom tempo, mas pode ser sol de pouca dura. Estamos a escrever estas linhas a 17, com tempo magnífico, mas incerto. As fontes só agora arrebentaram em muitas partes e as barragens do Norte só começaram a encher com as chuvas de Fevereiro. A falta de água nas barragens fez já gastar muitos milhares de contos de carvão.

Dantes a chuva só interessava aos lavradores; agora interessa aos industriais tanto ou mais que aos lavradores. Para os nossos prezados leitores fazerem uma ideia do que vale a chuva, vamos dar-lhes aqui uns números. A Companhia Eléctrica das Beiras que teve lucros líquidos de 8.933 contos em 1948; de 8.149, em 1950; de 11.700, em 1951 e de 11.545, em 1952; no ano de 1949 que foi o mais seco, teve de lucro líquido... 16 contos. E andou com sorte, porque a Companhia A. E. do Norte perdeu nesse ano mais de três mil contos. Já se vê que isto não é nada comparado com os prejuízos que a seca excessiva traz à lavoura. Basta ver o que a nação tem de importar, nesses anos, de trigo e milho que anda por centos de milhares de contos. Pacheco de Amorim

CONVERSANDO

Famílias rurais antigas de bem fazer

Mercê de mão amiga, foi-me dado ler uma recente monografia respeitante à vila da Galveias, no Alto Alentejo, acompanhada de excelentes gravuras que, em muito, a elucidam.

Desperta o interesse dum grande lição de vida social; e, por isso, tomamos o seu assunto para objecto da presente crónica.

Compreende, no fundo, o resultante dum geral movimento da população das Galveias, — a que foram também presentes os Srs. Subsecretário de Estado da Assistência Pública, Governador Civil do Distrito de Portalegre, e Presidente da Câmara Municipal da Ponte de Sôr —, em homenagem de reconhecimento e louvor à «Casa Agrícola Marques Ratão», representada e pertencente a três irmãos (Srs. D. Ana de Jesus Godinho de Campos, José Godinho de Campos Marques e Manuel Marques Ratão Júnior), por a haverem de herança dos seus antepassados e consoante a tradição de suas famílias.

Os benefícios, assim evocados, concretizam-se na realização dum conjunto de obras de assistência e de ambiente social a fim de que se atenda às necessidades de todos os que, residindo na área da freguesia das Galveias, com cerca de 3.000 habitantes, não possam, por si só, satisfazê-las, assegurando-se-lhes, por isso, segundo as condições pessoais, um mínimo humano de auxílio que baste a uma vida de relativa tranquilidade.

Em tão cristã como nobre orientação, os três Irmãos, solidariamente entendidos, têm já a funcionar as seguintes fundações, dotadas com a largueza de edifícios próprios e com recursos que não faltam:

— O Asilo «D. Maria Clementina Godinho de Campos», para velhos dos dois sexos e consagrado pela sr.ª D. Ana Godinho à memória de sua mãe, já falecida; o Hospital para pessoas doentes; a Casa da Sopa dos Pobres para duas refeições por dia aos trabalhadores e pobres que mais precisem;

a Cantina para crianças e rapazes das escolas; o Mercado Coberto das Galveias; o Centro urbano de convívio da gente da terra.

E não param ainda aqui, antes continuam, as fundações da «Casa Agrícola Marques Ratão»; cabe agora a vez, além de outras, a um Bairro de Casas Económicas, vendo-se já 20 casas de habitação, prontas para as famílias menos remediadas da freguesia.

No meio de tudo, os três beneméritos Irmãos não deixam de olhar, como sempre fizeram, com abnegação de trabalho e ternura, pela «Casa Agrícola» que as suas famílias tanto nobilitaram e de que, correspondentemente, tanto bem tem saído, pelas mãos deles, onde estejam ou passem, para as populações que se lhes deparem em volta.

A preocupação de ligarem, como é manifesto, as suas fundações de assistência social à «Casa Agrícola», com o nome dos Pais, e a duração por séculos da vida profissional dos antepassados agarrados à labuta do campo, em contacto directo com a natureza, explicam soberanamente a formação das virtudes naturais que os distinguem, sobrenaturalizando-as na Fé católica, e atraindo as graças de Deus, ao ponto de serem, eles próprios, os administradores das suas obras sociais, ao mesmo tempo que manejam a sua «Casa Agrícola» com a austeridade persistente e construtiva dos seus antecessores na vida e com o zelo prudente que não desafia a ninguém competências ou choques de paixões mal contidas.

O exemplo desta ilustre família é uma lição de vida social a fixar, vinha em hora própria, como é a que atravessamos, no meio dum crise universal que estrebucha de dor por soluções urgentes que sejam de paz. E é este exemplo adequado, não só a indivíduos e famílias, mas também a Estados.

A. Lino Netto